



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A Tuberculose e sua história em Pelotas, RS (1930-1960)

- Autor(es):** POMATTI, Angela Beatriz.
Apresentador: Angela Beatriz Pomatti
Orientador: Lorena Almeida Gill
Revisor 1: Paulo Pezat
Revisor 2: Mario Osorio Magalhães
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O projeto, "Tuberculose e tuberculosos em Pelotas (RS) 1930-1960", desenvolvido junto ao Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas, tem como principal objetivo reconstituir a história da tuberculose na cidade de Pelotas entre os anos de 1930 e 1960, tendo em vista a impressionante mortalidade causada por essa moléstia neste período. No espaço de tempo em que a pesquisa cobre houve uma considerável alteração no tratamento da doença, caracterizado pelo avanço da sua terapêutica e principalmente pela descoberta da estreptomicina, medicamento muito utilizado em seu tratamento. Dessa forma, buscamos analisar quais foram as medidas tomadas pelos governos com relação ao combate à doença e como os mesmos buscaram estender os benefícios das novas descobertas científicas para as populações, principalmente as classes mais pobres; investigar as formas de tratamento propostas, além de buscar compreender como a doença foi sendo construída na memória coletiva, passando desde a forma romântica, até consolidar-se como um mal social. Através dos dados que estão sendo obtidos em fontes primárias, como jornais da época, Atas do Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas, Relatórios da Provedoria do hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e principalmente nos Relatórios de Internamentos e Enterramentos do referido hospital, bem como através da metodologia da história oral, buscamos identificar o indivíduo tuberculoso com relação a idade, sexo, profissão, estado civil, etnia, naturalidade e local de residência, além de pensar sobre como era a sua vida durante o período da enfermidade, como a doença atingia as famílias e como os doentes eram marcados pelo estigma que acompanhava a moléstia. Após a conclusão da pesquisa pretendemos preservar os resultados obtidos referentes à doença e aos enfermos, bem como os depoimentos orais, que serão armazenados no Centro de História Oral, que pretendemos criar junto ao Núcleo de Documentação Histórica, para que os mesmos possam ser utilizados em futuras pesquisas.